

• Nacional

A ECONOMIA

Brasil

Queda de juros poderá não ser suficiente para reativar o consumo

por Luci Moraes
de São Paulo

O Índice de Custo de Vida da Classe Média (ICVM) da Ordem dos Economistas de São Paulo em março repetiu a taxa de fevereiro, 21,78%, indicando estabilidade da inflação. Para abril, o presidente da entidade, Geraldo Gardenali, projeta uma variação de 22,5 a 23%, que deverá se manter também em maio.

"O resultado de abril deverá ser pressionado pelo aluguel, transportes e alimentação fora do domicílio, que refletirá o aumento recente da carne", ressalta o economista. Gardenali destaca a possibilidade da entrada da nova moda de inverno do vestuário ser prorrogada para o mês que vem, à espera do frio. "Esse movimento, aguardado inicialmente para abril, deverá puxar o índice de maio para cima, juntamente com a tentativa de recomposição dos preços da agricultura, depois de passado o efeito safra", analisa.

O ex-diretor da dívida pública do Banco Central e professor da Fundação Getúlio Vargas, Alkimar Moura, acrescenta que o mercado financeiro está trabalhando para os próximos meses com queda da inflação ou queda dos juros ou com ambos, "já que as taxas diárias para CDI de 90 dias estão sendo fixadas em 31%, bem abaixo dos 34,87% oferecidos até sexta-feira" (ver página 29). Ele prevê a manutenção de queda da taxa nominal de juros, que não será, entretanto, suficiente para a retomada do consumo. "De acordo com um importante empresário do setor varejista, as vendas a prazo só aumentam de forma significativa quando a taxa mensal de juros estiver em 15% e, por enquanto, ela ficará acima dos 20%", destaca (ver matéria nesta página).

Gardenali também não acredita num crescimento significativo do consumo no curto prazo, embora o quadro atual seja mais animador do que o traçado há

um mês. "A indústria teve um desempenho positivo em fevereiro, o governo está indexando a economia (através das tarifas públicas e da taxa de juros administrada pelo Banco Central) com o índice mais baixo de inflação, que é o da Fundação Getúlio Vargas (20,7% em março), e o empresário começa a demonstrar mais confiança nessa política e pode voltar a investir."